

O Amor Soberano de Deus: Nosso Conforto

Prof. Robert D. Decker

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

O assunto me designado pelo comitê foi posto na forma de uma pergunta: “A ênfase sobre o amor de Deus leva ao Arminianismo ou ao conforto para o povo de Deus?”. A princípio não entendi a pergunta. Como uma ênfase sobre o amor de Deus pode levar ao Arminianismo? Contudo, após um pouco de reflexão, penso que sei o que o comitê tinha em mente.

Há aqueles que enfatizam o amor de Deus. Deus é amor, eles dizem. E a Bíblia de fato diz que Deus é amor. Mas estas pessoas dizem isto querendo dizer que Deus ama todo mundo, todos os homens. Pertence à própria natureza de Deus amar todos. Porque ele é amor, Deus não pode odiar. Deus não pode e de fato não reprova pessoas, nem determina condená-las com um castigo eterno por causa dos seus pecados. Deus em seu amor dá a todo mundo uma chance de ser salvo. Somente quando uma pessoa recusa de maneira obstinada e persistente se arrepender dos seus pecados é que Deus a condena. Deus oferece seu amor a todo mundo. E alguns vão mais adiante para dizer que Deus de fato salva todo mundo – até mesmo os incrédulos. Por conseguinte, a igreja, de acordo com esta visão, é chamada a pregar o amor de Deus na forma de uma “oferta sincera”. A igreja deve dizer às pessoas de todo lugar: Deus te ama; Deus tem um plano maravilhoso para a sua vida; Deus quer te salvar! É tudo amor, amor, amor. E ninguém jamais deve falar sobre ódio ou ira de Deus.

Este conceito extremamente popular do amor de Deus não somente leva ao Arminianismo – ele é Arminianismo, se não um universalismo completo. E, este conceito não fornece absolutamente nenhum conforto para o povo de Deus. Pode soar como uma doutrina confortante dizer que Deus ama todo mundo e não odeia ninguém, mas na realidade isto torna o amor de Deus dependente da vontade inconstante e pecaminosa do homem. Se o homem aceita a oferta do amor de Deus, Deus o salvará. Em outras palavras, Deus não pode amar a menos que o homem ame! Não há nada certo sobre isso! Um homem pode amar num dia e odiar no outro. Não há conforto nisto. Além do mais, se isto é verdade, quem é Deus? De acordo com o conceito Arminiano, o homem é realmente Deus, pois seu amor deve vir primeiro. Isto é blasfêmia. A partir deste ponto de vista, o Arminianismo é tão destrutivo para a fé cristã como o Liberalismo.

De tudo isto vem um temor por parte do povo Reformado, um temor de que a ênfase sobre o amor de Deus levará ao Arminianismo. Eu posso entender muito bem que o Arminianismo é a ultima coisa que eles desejam! Mas na realidade o temor não tem fundamento. Por que? Porque o conceito Arminiano do amor de Deus não é um conceito do amor de Deus, mas sim um conceito distorcido e corrompido do amor de Deus. A ênfase sobre o conceito bíblico do amor de Deus (como exposto nos Credos Reformados) não leva ao Arminianismo, mas é o golpe mortal contra o Arminianismo. Ao mesmo tempo ele é o conforto certo e permanente do povo de Deus. Portanto, a igreja deve enfatizar o amor de Deus. Ela deve fazer isso para que a

verdade possa ser conhecida e defendida, para que o povo de Deus possa ser confortado e para que o nome de Deus possa ser glorificado!

Considere este assunto comigo sob o tema:

O Amor Soberano de Deus: Nosso Conforto

Observe:

- 1) O que ele é,
- 2) Suas características, e
- 3) Seu conforto para o povo de Deus.

O que ele é

Antes de qualquer outra coisa, devemos entender que amor, todo amor, procede de Deus. Isto significa que amor não é o que o mundo chama de amor. O mundo fala de amor: amor paternal, amor marital, amor entre amigos, etc. O mundo fala sobre amor em muitos sentidos. De fato, o mundo fala de amor como a cura para todos os seus problemas. Tudo o que o mundo precisa, assim é dito, é um pouco de amor. Isto não é amor. Na melhor das hipóteses, isto é apenas uma certa afeição ou atração natural. No resto, ela é apenas terrena, sensual e diabólica; ela pertence à luxúria da carne, à luxúria dos olhos e ao orgulho da vida. O amor do mundo, de fato, é o próprio oposto do amor de Deus. O amor do mundo é ódio contra Deus, seu Cristo e seu povo. Isto é tudo o que ele pode ser. Não importa quão docemente o mundo possa falar sobre amor; ele odeia a Deus e a sua causa. Esta não é meramente minha opinião; é a Palavra de Deus. A Bíblia ensina que “a mente carnal (literalmente, *a mente da carne*, R.D.D.) é inimizada (ódio) contra Deus; ela não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, pode ser” (Romanos 8:7).

Positivamente, o amor é de Deus. Deus é a única fonte de todo amor. Não pode haver nenhum amor fora de Deus. Isto significa que o único amor que existe é o amor de Deus. Amor é um atributo de Deus, uma característica do seu ser divino, juntamente com outras características tais como santidade, graça, misericórdia, etc. E se podemos fazer comparações, amor é a característica principal do ser de Deus. Em 1João 4:8 lemos a declaração absolutamente impressionante de que “Deus é amor”. Deus *é* amor. Nós não lemos isto das outras virtudes de Deus, pelo que é do meu conhecimento. Lemos que Deus é o Deus de toda graça, que ele é misericordioso, santo, cheio de longanimidade, etc. Mas em 1João lemos que Deus *é* amor. Isto significa que, não importa o que mais Deus possa ser, ele é preeminentemente amor. O amor pertence à própria essência do ser de Deus. Em tudo que ele é e em tudo o que ele pensa, deseja, determina e faz, ele *é* amor. Deus como Deus, o Todo-poderoso, o Criador soberano, o Sustentador de todas as coisas, e o Redentor dos seus eleitos em Cristo – em tudo isso, Deus é amor.

O que é este amor? Em Colossenses 3:14 lemos que: a caridade (amor) é o vínculo da perfeição. Amor é um vínculo. Ele une ou torna um. No amor, dois se tornam um. Eles são unidos num vínculo com uma mente, uma vontade e um desejo. Amor é uma unidade na comunhão. O que é mais: amor é o vínculo da *perfeição* – isto é, da perfeição *moral*. Isto é o que a Bíblia chama de *santidade*. Este é o tipo de vínculo que o amor é. Este, a propósito, é precisamente o porquê o amor não pode existir no

mundo de pecado e incredulidade. O amor une num vínculo de justiça e de bondade moral. E novamente, que seja enfatizado, o amor procede primariamente de Deus. Deus o Pai, Filho e Espírito Santo vivem num vínculo íntimo de comunhão, um vínculo baseado na perfeição da justiça e santidade do próprio Deus. Deus ama a si mesmo e não precisa de ninguém fora de si. Deus vive no vínculo da perfeição.

A *maravilha* é que Deus amou e ainda nos ama! Ele nos amou na eternidade. Antes da fundação do mundo, Deus, em seu amor, nos predestinou para sermos conformados à imagem do seu Filho (Efésios 1). Deus, que não tinha necessidade de nós, determinou colocar seu amor sobre nós e nos tomar em sua comunhão pactual. Este amor de Deus é certamente manifesto em Cristo e na sua cruz. “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16) “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8). Deus nos amou tanto que ele deu seu Filho primogênito à cruz, às agonias do inferno, à morte e ao sepulcro por nós. Olhando para este amor maravilhoso de Deus e considerando nossa indignidade como pecadores depravados e imundos, só podemos exclamar com o apóstolo inspirado: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus...” (1João 3:1). Este é o amor de Deus! Vede que grande amor de Deus! Maravilhe-se e seja grato por ele.

A questão é: como recebemos o amor de Deus? A resposta é: da parte do Espírito Santo. O Espírito Santo, enviado pelo Cristo ascendido, derrama o amor de Deus em nossos corações. A Bíblia diz: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio...” (Gálatas 5:22,23). Note que o texto não diz os *frutos* do Espírito, mas o *fruto* do Espírito. Por conseguinte, não há muitos frutos, mas somente um fruto. Este um fruto do Espírito é o amor de Deus. E este amor-fruto do Espírito é composto de muitas virtudes e bênçãos. Alegria, paz, longanimidade, benignidade, etc., tudo isso pertence ao amor de Deus, que é o fruto do Espírito. Ele é de fato um fruto riquíssimo!

Este amor de Deus que recebemos do Espírito Santo é visto em nós. Manifestamos este amor de Deus exatamente ao amar os nossos irmãos. Isto significa que nunca os magoamos ou falamos mal deles. Sempre buscamos o bem-estar deles. Estamos dispostos a até mesmo dar nossas vidas pelos irmãos. Isto é enfatizado fortemente na Escritura. Os capítulos 3 e 4 de 1João estabelecem o ponto de que não podemos amar a Deus se não amarmos o irmão. Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35).

As Características do Amor

Este amor de Deus tem duas características principais ou dominantes. Em primeiro lugar, ele é um amor *soberano*. Isto está escrito em quase toda página da Escritura. Em Deuteronômio 7:7,8 encontramos Moisés se dirigindo a Israel: “Não vos teve o SENHOR afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o SENHOR vos amava”. O amor de Deus não dependia de algo em Israel. Na verdade, Israel se manifestou repetidamente como um povo rebelde e de dura cerviz. Não havia nada neles que os

tornassem dignos do amor de Deus. A Bíblia ensina (cf. Efésios 1:3-11) que fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo Jesus, escolhidos em Cristo antes da fundação do mundo e predestinados para a adoção de filhos por Cristo. E Deus fez tudo isto *em amor*, em seu soberano amor. Portanto, não há outra razão para a nossa eleição em Jesus Cristo do que o amor soberano de Deus. De acordo com esta mesma passagem da Escritura, este amor de Deus é de acordo com o bom propósito da sua vontade! Deus determinou livremente nos amar em Cristo. Então, há a passagem clássica de 1João 4:10: “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados”. Literalmente, o texto diz: “Nisto está o amor... ” todo amor: o amor de Deus por nós e nosso amor a Deus e aos nossos irmãos em Cristo. Todo amor consiste nisto, não que tenhamos amado a Deus, mas que ele nos amou. O amor de Deus sempre vem primeiro. Aparte disso não poderia haver nenhum amor.

Este é o caráter soberano do amor de Deus. Negativamente, isto significa que o amor de Deus não depende de nada fora do próprio Deus. Deus coloca seu amor sobre Israel e o escolhe para ser seu povo, não por causa do valor ou amor de Israel, mas simplesmente porque Deus os amava. Em amor Deus escolheu seus eleitos em Cristo Jesus antes da fundação do mundo. Isto não aconteceu por causa de algo nos eleitos. Deus não precisa do nosso amor para nos amar. Seu amor é soberano. Ele nos amou de acordo com o bom propósito da sua vontade, sua determinação soberana. Positivamente, isto significa que o amor de Deus sempre vem primeiro. Ele sempre é a fonte de todo nosso amor, tanto a Deus como ao nosso próximo. De fato, o amor que está em nós não é nosso, mas de Deus.

Este é um golpe fatal contra todo Arminianismo. O Arminianismo faz o amor de Deus vir em segundo lugar. Deus ama todos os homens, de acordo com o Arminiano, mas ele não pode salvar ninguém, exceto o homem que o ame. Por conseguinte, de acordo com o Arminianismo, o amor do homem deve vir em primeiro lugar e então Deus poderá amá-lo. De acordo com esta visão, o amor de Deus não produz soberanamente o amor do homem, mas é dependente, controlado e limitado pelo homem – ele é uma resposta ao amor do homem. Isto é o oposto do precioso ensino da Bíblia e torna impossível todo conforto para o filho de Deus.

A segunda característica do amor de Deus é que ele é particular. Isto também está escrito em quase toda página da Escritura. A passagem clássica é Romanos 9:13: “Amei Jacó e odiei Esaú” (KJV). Alguns, de fato, tentam explicar que isso significa: “Amei menos a Esaú”. Isso é tolice. A palavra é odiar.¹ Deus odiou Esaú, embora seu amor estivesse sobre Jacó. Isto se tornou muito óbvio na história das duas nações que procederam de Jacó e Esaú. Israel era escolhido e precioso para Deus, enquanto Edom aparece como o inimigo réprobo da causa de Deus. Jesus ensinou a mesma verdade repetidamente. Nos capítulos seis e dez de João o nosso Senhor nos diz que ele veio para dar sua vida por aqueles a quem o Pai amava e tinha lhe dado: suas ovelhas. Ele disse aos incrédulos que eles não eram das suas ovelhas e, portanto, não

¹ Nota do tradutor: Embora as duas versões em português mais utilizadas (ARA e ARC) tragam “aborreci [de] Esaú”, o *Léxico Grego de Strong* mostra que a palavra grega é *miseo*, da palavra primária *misos* (ódio). Entre os possíveis significados, o léxico apresenta: odiar, detestar, perseguir com ódio.

o ouviam e seguiam. ² Em João 17 Jesus ora e ama aqueles a quem o Pai havia lhe dado, mas ele não ora pelo mundo.

Tudo isto significa que o amor de Deus é particular. Ele é por seus eleitos em Cristo Jesus. A ira de Deus reside sobre o restante, que são vasos de ira preparados para a destruição (Romanos 9). Uma pessoa pode traçar isso também por toda a história da Bíblia. De acordo com Gênesis 3:15, Deus colocou inimizade entre a semente da mulher e a semente da serpente. Esta semente da mulher é Abel, Sete, Enoque, Noé, Sem (com Jafé habitando em suas tendas), Abraão, Isaque, Jacó, Israel, Davi, Cristo. Gálatas 3 ensina que esta semente é Cristo e todos os que estão nele pela fé. Esta semente é o amado do Senhor.

O Conforto para o Povo de Deus

Esta preciosa verdade do amor soberano e particular de Deus proporciona um conforto maravilhoso para o povo de Deus. Retornemos à nossa pergunta por um momento. A ênfase sobre o amor de Deus leva ao Arminianismo ou ao conforto para o povo de Deus? Ao Arminianismo? Nunca! O amor de Deus é soberano e particular. O Arminianismo não pode suportar isto! Confortar o povo de Deus? Com toda certeza! Este é *todo* o nosso conforto. Sabendo que o amor de Deus é soberano e particular, eu posso estar seguro da minha eleição em Cristo; o amor de Deus não depende de mim. Olhando para este amor de Deus como manifestado na cruz de Jesus Cristo, estou certo da minha redenção. Considerando que este amor é sempre o mesmo e nunca muda, estou certo da minha preservação para a glória. Este é o meu conforto. Ele é um conforto fundamentado no Deus Soberano Todo-poderoso.

Este é precisamente o tema daquele hino de vitória de Romanos 8. Após falar da predestinação eterna de Deus, o apóstolo lança o desafio: Quem nos separará do amor de Cristo? A resposta é: nada! Em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo que nada poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor! Este mesmo apóstolo tem esta oração registrada em 2 Tessalonicenses 2:16,17: “Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra”.

Este é o amor de Deus. Ele deve ser enfatizado porque a Escritura o enfatiza. Somente o *amor de Deus* deve ser enfatizado, não alguma noção distorcida e corrompida dele. E este amor é, de fato, todo nosso conforto.

Fonte (original): Traduzido com permissão da PRC [<http://www.prca.org/>]

² João 10:26: “Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas”.